



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

-FRENTE DE ATRAÇÃO ARARA-

RELATÓRIO SOBRE A OPERAÇÃO CONJUNTA DA FRENTE DE ATRAÇÃO E O 51º BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA PARA A RETIRADA DE INVASORES DA ÁREA INDÍGENA INTERDITADA PARA A ATRAÇÃO DOS ÍNDIOS ARARA.

Senhor Superintendente Administrativo:

No dia 18 do corrente, pela parte da manhã, recebemos aqui em nossa Base a visita do Dr. ODAIR JERONIMO PAWLASKI, Executor do PIG-Altamira/INCRA, que veio nos dizer que havia sido informado que entre os Km 120 a 145 ao longo da Rodovia Transamazônica, por tanto dentro da área interdita, pela Portaria nº 528/N de 30/10/78, estava havendo recente invasões em ritmo acelerado de ocupação. Às 12:00hs, quando mantivemos contato radiofônico com o nosso Posto de Vigilância, localizado na altura do Km 120, mas afastado 18 km da margem da rodovia, confirmamos as invasões. Imediatamente iniciei os contatos locais junto ao Sr. Comandante do 51º Batalhão de Infantaria de Selva, que se prontificou em fazer nos acompanhar de uma força composta de militares para a retirada imediata dos invasores. Junto ao Executor do Projeto Fundiário do INCRA em Altamira, o Dr. NELSON AUGUSTO FREITAS DE MEIRA, solicitei o empréstimo de duas viaturas para o transporte dos militares. As despesas inerentes a operação correram por conta desta Frente de Atração (combustíveis, alimentação, lanches, etc.) Assim preparados, partimos na manhã do dia 21 do corrente e passamos este dia, e mais o dia 22 até às 19:00hs (dois dias de operação), em constante movimentação ao longo da Rodovia Transamazônica, penetrando em diversas viciniais.

Sobre a operação, cumpre-me informar:

1. A área entre os Kms 120 a 145 foi realmente in vadida e dividida em lotes. Entretanto não estava ocupada fisicamente por nenhum invasor, cuja atuação limitou-se ao assentamento de marcos divisórios;
2. Todos os marcos encontrados foram removidos;
3. Foram fixadas ao longo da área interditada, mais placas informando tratar-se de área indígena interditada;
4. Foi efetuada limpeza e reparos nas placas do Ministério da Agricultura que informam sobre a reserva florestal ali existente;
5. Penetramos nas vicinais dos Kms 90, 80 e 75 onde também tem ocorrido invasões. Neste caso, os invasores também não se fixam dentro da área interditada mas, procedem ali dentro derrubadas para roças;
6. Nas agrovilas dos Kms 80 e 75, foi efetuada reunião com os colonos, quando expusemos as razões e necessidades da interdição. Os colonos se comprometeram a não continuarem suas derrubadas;
7. No transcurso de toda a operação não houve qualquer ato de violência seja da parte dos colonos ou dos componentes da operação, tudo se processando na mais perfeita calma;
8. A operação atingiu seu objetivo, suspendendo a continuidade do processo de invasão, portanto, garantindo o território indígena, devendo-se também computar o impacto moralizante cujo efeito é altamente positivo para a prevenção de novas invasões;
9. A operação foi coordenada e orientada por esta Frente de Atração.

Não é a primeira vez que o Comando do 51º BIS nos socorre em situação semelhante. É importante que se diga que temos conseguido manter a atual área interditada sem graves problemas de invasão, pelo apoio dos militares, mas, e também pela velocidade com que desenrolamos as operações de retirada ou contenção das invasões, de forma a

não dar tempo para que os invasores se fixem dentro dos limites interditos caracterizando ocupação antiga. É exatamente por isto que mantemos constante vigilância sobre a área, e penetramos com nosso veículo periodicamente pelas vicinais, fiscalizando a ação dos elementos fronteiriços. Portanto, não basta somente interditar, é necessário constante vigilância, não é suficiente saber das invasões, é preciso contê-las, e não as conteremos, se chegarmos tardiamente, é imperativo a ação imediata.

A operação que efetuamos evita que aumente os problemas fundiários, evitando atritos que podem gerar maiores males, ainda que seja em futuro não muito distante, e finalmente protege o pouco que sobrou do território tradicionalmente ocupado pelos índios Arara, que são a razão, causa e motivo do nosso trabalho.

Base da Frente Atração Arara,

Altamira, 24 de outubro de 1.980.

  
Sydney Ferreira Possuelo  
Assistente de S. A.

SFP/mr.

24/10/80



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

Of. nº 022/80 - FRENTE DE ATRAÇÃO ARARA

Altamira, 24 de outubro de 1980 .

Senhor Comandante,

Ao retornarmos da operação que efetuamos em área indígena interditada para os trabalhos de atração dos índios A rara, cumpre-nos informar o seguinte:

1. A área que fica compreendida entre os Kms 120 a 145, foi objeto de invasão, havendo os invasores limitado suas ações na colocação de marcos, para a divisão entre si dos lotes;

2. Nesta área não foi encontrado nenhum inva sor morando, nenhuma derrubada, nenhuma benfeitoria. Isto não ocorreu evidentemente por falta de tempo hábil pois, três dias após iniciarem a invasão, efetuamos a presente operação;

3. Efetuamos a colocação de mais placas indi cativas de área indígena interditada, limpamos ao redor de outras - placas do Ministério da Agricultura (Reserva Florestal), em que o ma tagal crescido, já havia escondido;

4. Foi destruído um tapiri que havia servido como ponto de apoio a uma equipe de reconstrução de pontes, e já não tinha razão de ser pois fora abandonado após a conclusão dos serviços, e estava sendo utilizado esporadicamente pelos invasores;

5. Efetuamos entradas nas vicinais dos Kms 90 80 e 75, onde em rápidas reuniões com invasores que estavam proceden do derrubadas além dos limites ai fixados, que se comprometeram em paralisar o serviço. Ai também não existe moradores na área interdi- tada, eles habitam na Agrovila e derrubavam dentro da área interdita da;

6. Na agrovila do Km 20 e no travessão do Km 75, efetuamos reuniões com os colonos, esclarecendo questões de limites e informando sobre os trabalhos da Frente de Atração Arara;

7. No transcurso de toda a operação, o clima foi de entendimento e compreensão. Não se esboçou o menor gesto de desentendimento ou violência, quer da parte dos posseiros ou dos participantes da operação;

8. Apresento ainda os nossos elogios ao Sgt' Vilmar e ao Sgt Gama que, comandando os soldados durante a operação, manteve sempre atitude correta. Agradecemos aos soldados:

329 - Etevaldo  
334 - Jenival  
336 - Haroldo  
344 - Joaquim  
379 - Sales  
518 - Travassos

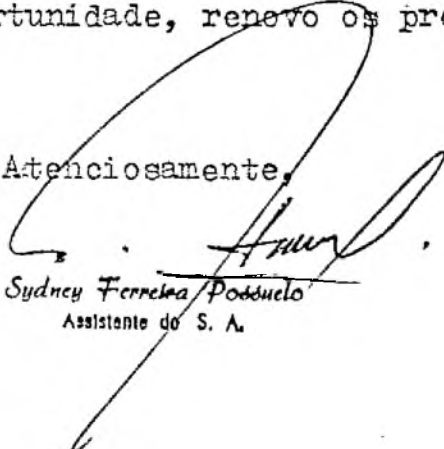
9. A proteção das terras indígenas é sem dúvida uma das partes mais difíceis do trabalho da Funai por envolver uma gama enorme de interesses, principalmente em estados como o do Pará, particularmente em municípios como Altamira onde ocorre grande fluxo migratório na busca de terras, constituindo-se em problema realmente sério. Exatamente pelo problema de terras o caso dos índios Arara tornou-se nacionalmente conhecido, despertando a atenção de grupos científicos internacionais, preocupados com o destino deste povo. Por parte da Funai, não nos tem faltado apoio e recursos, muito pelo contrário, entretanto, persistem diversos obstáculos ligados ao problema das terras. Problemas que a muito já deveriam ter sido equacionado, e envolve diversas entidades oficiais, particulares, grupos economicos, chegando até ao simples posseiro. Acrescente-se a isto o trabalho de políticos e outros grupos interessados em ocupar a terra dos Arara, mais a central de boatos e falsas informações que nesta região visa o descrédito da própria Funai junto aos regionais, e teremos um quadro indiativo de todas as "frentes" que temos de combater. Após mais de um decênio de frustradas tentativas de contato, a Frente de Atração, recebendo todo o apoio de Brasília, equacionou a a problemática dentro de uma nova visão, com a ampliação de sua área de atração.

Frente de Atração Arara é hoje assim acreditamos uma pequena parte da Funai realmente atuante e dinâmica, cuja existencia sob nossa responsabilidade não conta ainda com 8 meses de existencia, mas já adquiriu a respeitabilidade junto aos regionais e entidades do governo como realmente interessada na solução do problema. Fora o problema de terras no qual batalhamos cotidianamente, temos tido algum sucesso na aproximação do grupo maior dos Arara, que somente este mês visitou o nosso Posto de Vigilância por sete vezes, sendo que em 2 vezes retribuiu nossos brindes com artesanato e alimentos que nos deixaram de presente. Estamos ainda no início mas, estamos caminhando firmes e seguros em direção a uma aproximação. Mas não nos batemos simplesmente pela pacificação dos Arara, mas em nossa ordem de prioridade a proteção e legalização de suas terras, esta em primeiro lugar, na tentativa de se garantir ao infeliz aborígene, um pedaço do muito que possuía. E isto Sr. Comandante, implica uma luta constante, cheia de meandros na qual em alguns momentos chegamos próximos ao desanimo. Mas, quando recebemos o apoio que seu comando nos concede, o próprio Exército Brasileiro na defesa dos desgraçados indígenas, sentimos que nem tudo está perdido e nos alenta, e nos conforta, e nos ajuda a prosseguir nesta guerra silenciosa que travamos.

Se os Arara soubessem, se pudessem nos falar estariam aqui e agora agradecendo esta ação de justiça que vem do seio do Exército Brasileiro.

Nesta oportunidade, renovo os protestos de consideração e elevada estima.

Atenciosamente,

  
Sydney Ferreira Possuelo  
Assistente do S. A.